

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT06 (ONLINE):  
POESIA, LEITURA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A LÍRICA NO  
ENSINO DE LEITURA E LITERATURA

**A LÍRICA DA PERIFERIA NA ESCOLA: MEDIAÇÕES POÉTICAS ENTRE  
CAROLINA MARIA DE JESUS E RACIONAIS MC'S**

*Ana Carolina Da Silva Lima (anacarol160402@gmail.com)*

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto de Língua Portuguesa, em turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, cuja justificativa reside na necessidade de promover práticas pedagógicas alinhadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, considerando a persistência da colonialidade do saber nas escolas brasileiras. A experiência teve como objetivo principal identificar e mobilizar “brechas pedagógicas” presentes no cotidiano escolar, compreendidas, à luz de Michel de Certeau (1994), como táticas inventivas que emergem nas fissuras do currículo prescrito e criam usos inesperados dentro das estratégias escolares — neste caso, para inserir debates sobre raça, desigualdade e resistência por meio da literatura de cordel. O projeto dialoga com a defesa do letramento literário proposta por Magda Soares (2003) e aprofundada por Rildo Cosson (2006), ao reconhecer que a leitura poética exige mediações que ultrapassem o uso instrumental da literatura e valorizem sua experiência estética e plurissignificativa. O problema que mobilizou a intervenção foi a ausência de discussões sistemáticas sobre racialidade no projeto de cordel da escola, o que motivou uma mediação de leitura do cordel

de Jarid Arraes sobre Carolina Maria de Jesus, articulada à música Negro Drama, dos Racionais MC's. A proposta evidenciou como diferentes manifestações poéticas, o cordel, ligado à tradição oral, e o rap, como poesia urbana, possibilitam aos estudantes acessar narrativas que denunciam racismo, pobreza e silenciamentos sociais. A fundamentação teórica incluiu também bell hooks (2017), cuja concepção de educação como prática de liberdade orientou a criação de um espaço dialógico em que as vivências dos estudantes foram centrais. Metodologicamente, a atividade consistiu em leitura compartilhada, escuta musical, roda de diálogo e produção autoral de cordéis com temáticas sociais. Os resultados mostraram o potencial de práticas literárias decoloniais para provocar deslocamentos epistemológicos: os estudantes criaram cordéis sobre racismo, desigualdades, violência no futebol e vivências periféricas, ampliando repertórios críticos e incorporando temas historicamente marginalizados no currículo. A apresentação desses textos na feira escolar reforçou o engajamento e consolidou a pertinência da intervenção. Contudo, apesar da obrigatoriedade legal dessas temáticas, sua implementação permanece frágil e frequentemente restrita ao mês da Consciência Negra, evidenciando a falta de continuidade e institucionalização do debate racial na escola. Enquanto esse cenário persistir, é indispensável que professores e futuros docentes recorram às brechas do cotidiano para garantir que discussões sobre racismo, equidade e memória negra sejam integradas de forma viva e crítica ao processo educativo. Assim, a experiência confirma que o uso dessas brechas pode atuar como estratégia de resistência e equidade, valorizando vozes afro-brasileiras e fortalecendo pedagogias decoloniais no ensino de literatura.

Palavras-chave: poesia; cordel; rap; racismo; carolina maria de jesus.